

IMAGENS E CORES:

Os Jogos Indígenas e a Divulgação Científica e Cultural
Iraí Amana Martins de Souza e Prof. Dra. Vera Regina
INSTITUTO DE ARTES / REITORIA AGÊNCIA FINANCIADORA: CNPQ
Jogos Indígenas - Cultura - Divulgação

Os Jogos dos Povos Indígenas se iniciaram em 1996, através da iniciativa dos irmãos Carlos e Marcos Terena, da etnia Terena, com o apoio do Ministério Extraordinário dos Esportes. As etnias são convidadas a participar dos Jogos por critérios como o grau de preservação da língua, dos costumes e de manifestações culturais como cantos, danças, pinturas corporais, artesanato e jogos.

A pesquisa se foca na linguagem visual de duas etnias, Kayapó e Xavante, e também em três edições dos jogos, traçando um paralelo entre a primeira realizada em 1996 e as duas últimas edições dos Jogos realizadas em 2008 e 2009. A proposta do projeto tem por objetivo discutir como se dão as manifestações culturais tradicionais durante os Jogos, apresentar as pesquisas atuais acerca do evento, e refletir sobre como os Jogos Indígenas estão sendo divulgados para a sociedade.



Menino Kayapó (esq.) e arqueiro Xavante (dir.). Imagens: Serge Guiraud, 2000 e Roberta Tojal, 2009.

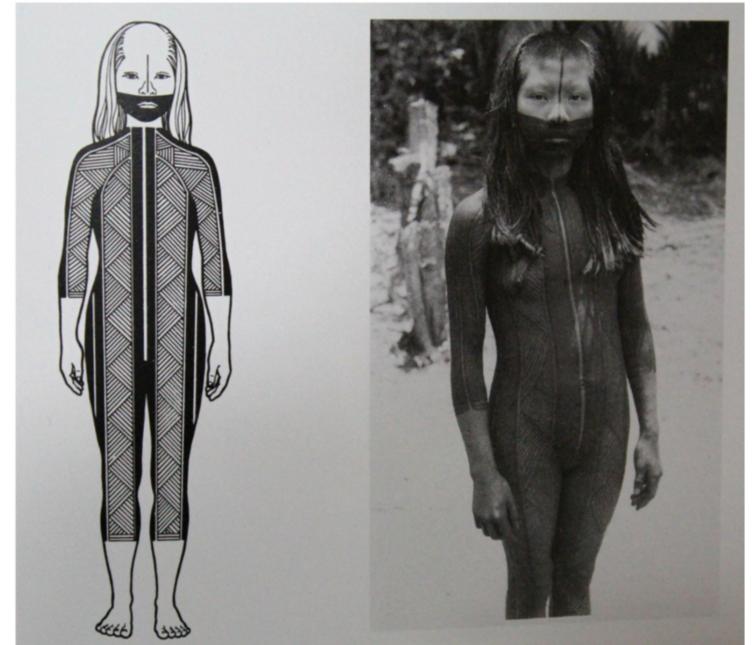
As modalidades esportivas nos Jogos, ou práticas corporais, são representações do cotidiano nas aldeias, suas atividades diárias. Entre tais atividades, encontra-se a produção e utilização de artefatos para diversos fins como caça, estocagem, alimentação, identificação, rituais, etc. A isso a antropologia define como cultura material, ligada sempre a tecnologia e manufaturas. Tais representações constituem uma linguagem visual que comunica não apenas informações sobre identificação étnica como também sobre idade, sexo e condição social de cada indivíduo.

Pode-se perceber a relevância dos Jogos indígenas para a preservação e revitalização da cultura tradicional indígena, por meio do incentivo à participação na competição e pela oportunidade de contato que o evento proporciona para as etnias, pois muitas vivem tão distantes entre si e durante o evento podem compartilhar seus conhecimentos, além de auxiliarem na sua divulgação para a comunidade não-indígena, assim como as pesquisas acadêmicas a esse respeito.

Referências Bibliográficas:

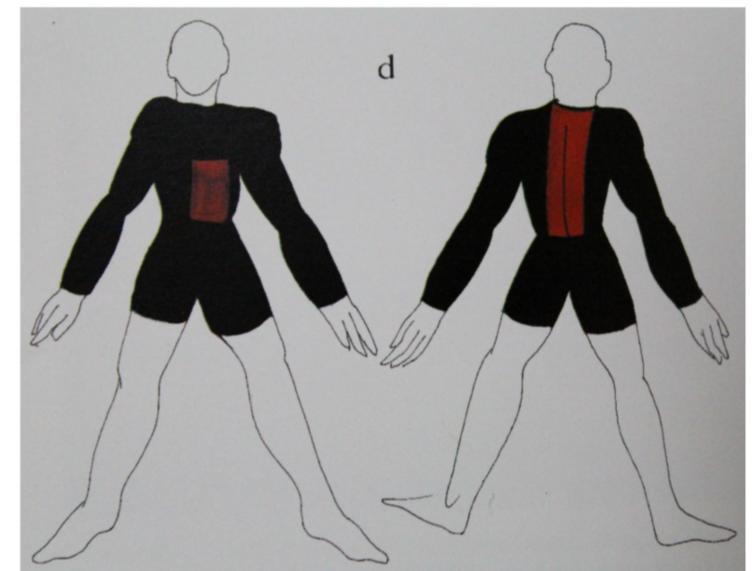
- ALMEIDA, Arthur José Medeiros de "Esporte e cultura: esportivização de práticas corporais nos jogos dos povos indígenas". Universidade de Brasília, Dissertação de Mestrado, Brasília-DF, 2008.
EPSTEIN, Isaac. Divulgação Científica: 96 verbetes. Campinas: Pontes, 2002.
GIACCARIA, Bartolomeu. Xavante, povo autêntico: pesquisa histórico-etnográfica. São Paulo: Ed. Salesiana, 1984.
JUNIOR, Antonio Carlos Vera e PIGLIONE, Célia. Celebrar-ser: Os Jogos dos Povos Indígenas no Brasil.
JUNQUEIRA, Carmen. Antropologia Indígena: História dos Povos Indígenas no Brasil. São Paulo: Educ, 1991.
MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1993.
MÜLLER, Regina Polo. A Pintura corporal e os ornamentos Xavante. Campinas: UNICAMP, 1976.
RIBEIRO, Berta G. Arte indígena, linguagem visual / Indigenous art, visual language. São Paulo: Edusp, 1989.
RIBEIRO, Darcy. Culturas e línguas indígenas no Brasil. Rio de Janeiro: Centro brasileiro de pesquisas educacionais, 1962.
TURNER, Terence. Tchikrin: A Central Brazilian Tribe and its Symbolic Language of Body Adornment, 1969 in Natural History, 78:50-59.
VÁSQUEZ, Manuel H.; VICENTE, Diana R.; FERREIRA, Maria B. R.; CAMARGO, Vera R. T.; PAOLIS, Francisco; TOJAL, Roberta. Jogos Interculturais Indígenas. Madrid: Reprografia Doppel, 2008.
VIDAL, Lux (org.). Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. São Paulo: Edusp, 1992.
WEISZFLOG, Walter (ed.) e TREVISAN, Rosana (coord.). Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos, 2009.

As manifestações estéticas dos Kayapó, dadas principalmente pelas pinturas corporais e ornamentos, são bem conhecidas devido a seu alto grau de detalhamento e qualidade gráfica. As cores fundamentais da pintura corporal Kayapó são o vermelho, obtido a partir de semente de urucum e o negro, feito com sumo de jenipapo misturado com pó de carvão. Outros tratamentos do corpo estão contidos nesse sistema, como furos na orelha e na boca, e outros adornos corporais.



Desenho e fotos com motivo Kayapó ngô-toi-kango: cobra da água funda. Desenho: Odilon J. S. Filho, 1992

A pintura corporal Xavante segue preceitos bem definidos. Há enfeites corporais Xavante para serem usados no dia-a-dia, e enfeites especiais usados em mitos. As cores utilizadas são vermelho, preto, branco e suas combinações. Partes do corpo são inteiramente preenchidas com estas cores, como braços, costas, coxas, cabeça, etc. Além das partes do corpo, são utilizados o retângulo vermelho duplo no estômago e nas costas, representando os órgãos internos ("tripas vermelhas"), traços vermelhos e pretos e desenhos, como é o caso da pintura dauhõ.



Desenho e fotos com motivo Kayapó ngô-toi-kango: cobra da água funda. Desenho: Odilon J. S. Filho, 1992

Todas as manifestações culturais indígenas são trazidas para os Jogos através de competições esportivas. Um exemplo disso é o Rokrã, esporte dos Kayapó, que já não era mais praticado, porém devido aos Jogos essa tradição é resgatada.

Os Jogos dos Povos Indígenas contam com a participação da comunidade não-indígena, que cedia os Jogos, exercendo assim o seu papel na divulgação cultural, possibilitando a confraternização entre ambas as comunidades. A comunidade acadêmica também participa do evento através do Fórum Indígena, que ocorre simultaneamente às competições. Nos fóruns os pesquisadores universitários apresentam aos indígenas sua contribuição e mostram os resultados de sua pesquisa ao público.